



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
 UEPAE de Teresina
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01
 64.000 — Teresina-PI

COMUNICADO TÉCNICO

CT/52, fev./92, p. 1-5

CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO PARA O ESTADO DO PIAUÍ

José Lopes Ribeiro¹

Paulo Henrique Soares da Silva¹

Valdenir Queiroz Ribeiro¹

Com o aparecimento do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis* Boheman) e sua rápida dispersão na região algodoeira do estado do Piauí, praticamente inviabilizou o cultivo dessa malvacea em função dos altos custos de produção. Com isso a área cultivada foi reduzida em aproximadamente 90%, com reflexos negativos na economia estadual, devido à importância social e econômica do algodoeiro para os municípios produtores.

Os ensaios de avaliação de cultivares e linhagens de algodoeiro herbáceo foram conduzidos no período de 1986/90 nos municípios de Picos, São João do Piauí e Eliseu Martins, em regime de sequeiro e em Teresina sob regime de irrigação, com o objetivo de observar além da produtividade outras características, tais como, floração inicial, aparecimento do primeiro capulho, peso de capulho, peso de 100 sementes, altura de planta e qualidade de fibra, visando identificar materiais precoces com elevado potencial genético e que facilitem o uso de técnicas de convivência com o bicudo.

Em cultura pura recomenda-se o espaçamento de 1,00 m entre linhas com cinco plantas por metro linear, ou 1,00 m x 0,40 m quan

²Eng.-Agr., M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina). Cx. Postal 01, CEP. 64.035 Teresina, PI.

do o plantio for em covas, deixando-se duas plantas após o desbaste. Para a cultivar CNPA Precoce-1, recomenda-se o plantio de 0,80 m entre linhas e sete plantas por metro linear, em cultura pura. No plantio em covas recomenda-se o espaçamento de 0,80 m x 0,30 m com duas plantas por cova.

No controle do bicudo recomenda-se a prática de amostras semanais, iniciando-se no estágio de formação dos botões florais, com pulverização sempre que o nível de dano de 10% for constatado.

Em regime de sequeiro a média da cultivar CNPA Precoce-1 no período de 1986/90 foi 1.678 kg/ha, apresentando um ganho de 2%, 4% e 19% sobre as cultivares CNPA-6H, IAC-20 e CNPA Acala-1, respectivamente. Em cultivo irrigado a cultivar CNPA Precoce-1 produziu em média 3.110 kg/ha, representando 30% em relação à média da cultivar CNPA Acala-1, 21% sobre a CNPA-6H e 3% sobre a produtividade média da cultivar IAC-20 (Tabelas 1 e 2).

TABELA 1. Rendimento médio e algumas características agronômicas de cultivares de algodoeiro herbáceo cultivadas sob regime de sequeiro no estado do Piauí no período de 1986 a 1990.

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	%	Floração inicial (dias)	Primeiro capulho (dias)	Peso de capulho (g)	Peso de 100 sementes (g)	Altura de planta
CNPA Precoce-1	1.678	100	51	92	5,3	10,9	0,83
IAC 20	1.615	96	56	97	7,4	13,2	1,10
CNPA Acala-1	1.360	81	61	99	7,1	12,5	0,86
CNPA-6H	1.652	98	60	111	5,7	11,6	1,23

Com relação às características agronômicas (floração inicial e aparecimento do primeiro capulho), maior precocidade foi observada nas cultivares CNPA Precoce-1 e IAC-20, respectivamente, sendo a CNPA-6H a mais tardia, tanto no cultivo de sequeiro quanto no regime de irrigação. Os maiores pesos de capulho e de 100 sementes nos dois sistemas de cultivo foram para as cultiva

res IAC-20 e CNPA Acala-1, enquanto que a CNPA Precoce-1 apresentou menor altura de planta (Tabelas 1 e 2).

As cultivares CNPA-6H e IAC-20 apresentaram as maiores percentagens de fibra, com 39,6 e 39,1%, respectivamente. Quanto aos parâmetros comprimento de fibra, finura e resistência de fibra, a cultivar CNPA Acala-1 foi superior às demais, enquanto que a CNPA Precoce-1 apresentou maior uniformidade de fibra (Tabela 3).

TABELA 2. Rendimento médio e algumas características agrônômicas de cultivares de algodoeiro herbáceo cultivadas sob regime de irrigação no estado do Piauí no período de 1986 a 1990.

Cultivares	Rendimento (kg/ha)	%	Floração inicial (dias)	Primeiro capulho (dias)	Peso de capulho (g)	Peso de 100 sementes (g)	Altura de planta
CNPA Precoce-1	3.110	100	48	94	5,9	10,9	0,83
IAC-20	3.007	97	49	96	7,1	12,9	1,15
CNPA Acala-1	2.189	70	50	95	7,1	12,5	1,18
CNPA-6H	2.448	79	57	102	5,9	11,3	1,28

TABELA 3. Característica tecnológica de fibra de cultivares de algodoeiro herbáceo testadas no estado do Piauí no período de 1986 a 1990.

Cultivares	% Fibra	Comprimento de fibra (2,5% mm)	Uniformidade (50/2,5%)	Finura (Micronaire)	Resistência (Pressley) Lb/mg
CNPA Precoce-1	38,5	29,4	53,2	4,1	7,3
IAC-20	39,1	27,8	51,0	4,6	7,4
CNPA Acala-1	36,8	34,1	52,2	3,4	9,5
CNPA-6H	39,6	29,0	52,9	4,4	7,8

Algumas cultivares precoces têm a capacidade de em apenas 21 dias após o início da floração produzir um número de maçãs que

CT/52, UEPAE de Teresina, fev./92 p. 4

permitem obter um rendimento em torno de 1.000 kg/ha. Uma das cultivares com esta característica é a CNPA Precoce-1.

A cultivar de algodoeiro herbáceo CNPA Precoce-1 é o resultado da aclimação às condições do Nordeste brasileiro da linhagem GH 11-9-75, procedente dos Estados Unidos da América do Norte e deriva da "TANCOT SP-37", que foi obtida no Texas. Foi introduzida no Brasil em 1982, tendo sido submetida a vários ciclos de seleção pelo Centro Nacional de Pesquisa do Algodão. Esta cultivar mostra tolerância à ramulose, principalmente em anos de alta pluviosidade.

A cultivar CNPA-6H foi obtida do cruzamento entre as cultivares BJA 592 e IAC-17, realizado em 1979. Nos anos subsequentes, através de seleção genealógica, obteve-se a linhagem CNPA 81-200, que foi avaliada em toda a região Nordeste e lançada pelo Centro Nacional de Pesquisa do Algodão. Esta cultivar possui boa tolerância à ramulose.

A partir de sementes introduzidas do Peru, pela Algodoeira São Miguel S.A., o Centro Nacional de Pesquisa de Algodão, em colaboração com a Companhia Nacional de Estamparia - CIANE, iniciou um trabalho de melhoramento do algodoeiro Acala del Cerro, selecionando, em 1981, 380 plantas. Após análise de fibra foram selecionadas 157 progênies, a partir das quais, após vários ciclos de seleção, em fins de 1986, foi lançada sob a denominação de CNPA Acala-1. Com referência às características tecnológicas de fibra esta cultivar supera as variedades herbáceas comerciais por apresentar fibra enquadrada na classe comercial, como longa e extra-longa.

A cultivar IAC-20, lançada pelo Instituto Agrônomo de Campinas - SP, provém da linhagem IAC-17-727, originada por seleção genealógica da cultivar IAC-17.

Estas cultivares podem ser plantadas em regime de sequeiro ou sob irrigação, no entanto, para áreas de grande incidência de bicudo, recomendam-se as cultivares CNPA Precoce-1 e IAC-20 por apresentarem maior precocidade, escapando dos elevados índices populacionais de pragas como a do bicudo, que normalmente ocorrem no final do ciclo, proporcionando num curto período, uma boa pro

CT/52, UEPAE de Teresina, fev./92, p. 5

atividade. As cultivares CNPA-6H e CNPA Acala-1 por apresentarem ciclo mais tardio requerem um maior número de amostragens.